

MOVIMENTO
PRÓ-CRIANÇA



Fernando Marroquim • Giovanna Carvalho Xavier Bezerra de Menezes • Gleiciane da Silva • Júlia de Souza Belchior • Kolaiah-Geloof Rebeka Kuyela • Daniel Wilson • Lucca De Biase De Siqueira Campos Moreira • Lyonel Bernardino De Arruda • Taíssa Conceição De Lima • Thales Fernandes Alencar Costa

ORGANIZAÇÃO
Mariana Nepomuceno



Fernando Marroquim
Giovanna Carvalho Xavier Bezerra de Menezes
Gleiciane da Silva
Júlia de Souza Belchior
Kolaiah-Geloof Rebeka Kuyela Daniel Wilson
Lucca De Biase De Siqueira Campos Moreira
Lyonel Bernardino De Arruda
Taíssa Conceição De Lima
Thales Fernandes Alencar Costa

ORGANIZAÇÃO
Mariana Nepomuceno

30 Anos do Movimento Pró-Criança

EXPEDIENTE

Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Administrador do Movimento Pró-Criança

Pe. Paulo Dutra de Marais Barboza

LIVRO REPORTAGEM

Autores

Fernando Marroquim

Giovanna Carvalho Xavier Bezerra de Menezes

Gleiciane da Silva

Júlia de Souza Belchior

Kolaiah-Geloof Rebeka Kuyela Daniel Wilson

Lucca De Biase De Siqueira Campos Moreira

Lyonel Bernardino De Arruda

Taíssa Conceição De Lima

Thales Fernandes Alencar Costa

Professora da Disciplina de Projeto Integrador II (2024.1)

Mariana Nepomuceno

Apoio editorial

Carmem Lucia Brandão de Albuquerque - Movimento Pró-Criança

Apoio Técnico

Keila Aguiar - Movimento Pró-Criança

Roseângela Almeida - Movimento Pró-Criança

Setor de Marketing e Comunicação - Movimento Pró-Criança

Fotografias

Acervo do Movimento Pró-Criança

Editoração e diagramação

Jota Bosco

T833 30 anos do movimento pró-criança [recurso eletrônico] /
Fernando Marroquim... [et al.] ; organizadora Mariana
Nepomuceno. -- Recife : UNICAP, 2024.
54 p.

ISBN XXX-XX-XXX-XXXXX-X (E-Book)

1. Movimento Pró-Criança - História. 2. Inclusão social
3. Associações sem fins lucrativos - História.
4. Sociologia cristã católica. 5. Obras da Igreja junto às
Crianças. I. Marroquim, Fernando et al. II. Nepomuceno,
Mariana org.

CDU 2:301

Pollyanna Alves CRB-4/1002

Fernando Marroquim
Giovanna Carvalho Xavier Bezerra de Menezes
Gleiciane da Silva
Júlia de Souza Belchior
Kolaiah-Geloof Rebeka Kuyela Daniel Wilson
Lucca De Biase De Siqueira Campos Moreira
Lyonel Bernardino De Arruda
Taíssa Conceição De Lima
Thales Fernandes Alencar Costa

ORGANIZAÇÃO
Mariana Nepomuceno

30 Anos do Movimento Pró-Criança

Recife, 2024



AGRADECIMENTOS

A atual diretoria e os colaboradores do Movimento Pró-Criança externam sua gratidão aos Drs. Sebastião de Araujo Barreto Campello (*in memoriam*), Paulo José Barbosa, José Otávio Patrício de Carvalho e Enoque Gomes Cavalcante pelos serviços que com esmero e dedicação prestaram à instituição ao longo dos últimos 30 anos. Suas diretrizes, aliadas ao trabalho dos colaboradores, mudaram a vida de mais de 50 mil crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica da Região Metropolitana do Recife, no período.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
30 ANOS DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	12
O BRASIL ANTES DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	14
A LUTA POR DIREITOS RECONHECIDOS	15
CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL	17
ANOS 90 E O ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)	18
CONTEXTO DO RECIFE E O FUNDADOR	
SEBASTIÃO DE ARAUJO BARRETO CAMPELLO	19
COMO O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA FOI FUNDADO	22
“SE EU PUDESSE DEFINIR O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA EM UM PALAVRA SERIA: ACOLHIMENTO”	24
TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA LEITURA:	
A INSPIRAÇÃO DE MARCOS QUINTINO NO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	28
HARMONIA EM AÇÃO: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO CORAL DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	30
MOBILIZAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E CRIATIVIDADE SÃO FERRAMENTAS-CHAVE DA INSTITUIÇÃO	34
JOVENS QUE SE PREPARAM PARA VOAR ALTO ESTUDAM NO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	36
A TRAJETÓRIA DA INCLUSÃO DIGITAL DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	38
MÃOS DE MÃES: TECENDO FUTUROS, TRANSFORMANDO VIDAS	42
INCÊNDIO de 2014: O DESAFIO DE SONHAR EM MEIO A CINZAS	45
IMPACTO DA PANDEMIA NAS AÇÕES DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA	47
PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS	51
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

Este livro comemora os 30 anos do Movimento Pró-Criança (MPC), criado em 27 de julho de 1993, como organização sem fins lucrativos, uma ONG vinculada à Arquidiocese de Olinda e Recife, com atuação na Região Metropolitana do Recife. A elaboração do livro foi uma parceria entre o MPC e a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e da Coordenação do Curso de Jornalismo. Os textos foram produzidos por estudantes de jornalismo que entrevistaram colaboradores, diretoria da instituição e pessoas atendidas pela ONG dentro da disciplina de Projeto Integrador II.

O Movimento Pró-Criança desenvolve ações de educação complementar, com o intuito de contribuir para a formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecendo oportunidades nas áreas de artes, esportes e qualificação profissional/empregabilidade, com apoio pedagógico e psicossocial, extensivo aos pais ou responsáveis. Os beneficiários recebem alimentação com recursos da Fundación Mapfre, que aporta anualmente 50 mil Euros ao MPC, por meio de projeto.

O MPC possui três unidades: duas no Recife (bairro dos Coelhos e Recife Antigo) e uma em Jaboatão dos Guararapes (Piedade). Para desenvolver as atividades a instituição conta com recursos financeiros de parceiros como a Neoenergia, a Compesa, a Escola Conviver e de empresários que destinaram recursos ao longo dos 30 anos do Movimento Pró-Criança, além de projetos financiados pela Lei Rouanet, Lei de Incentivo à Cultura, Lei de Incentivo ao Esporte, Criança Esperança, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Recife (CONDICA), CNBB e outros. Há, também, doações via Imposto de Renda. No caso da verba vinda da Neoenergia e da Compesa, vale dizer que chegam por meio da autorização de débito feita direto na fatura mensal a crédito do Movimento Pró-Criança, a partir de R\$ 2,00 (dois reais). Essas doações representam mais de 80% da receita institucional.

Ao longo destes 30 anos, mais de 50 mil crianças, adolescentes e jovens foram atendidos, com impactos sobre suas vidas e de suas famílias. Jovens se posicionaram no mercado de trabalho e estão com a formação acadêmica dentro de universidades em andamento. Mais de 1.200 mães daqueles beneficiários foram capacitadas no Programa Mãos de Mães, em cursos de artesanato que lhes proporcionam alguma renda, além de lhes conferirem ferramentas para autonomia e autoestima. O programa passou a existir somente a partir de 2018.

Como destaque às realizações, ainda, citamos o lançamento de dois importantes livros: Recife Debaixo das Pontes, com fotografias registradas por beneficiários da instituição, prefácio do fotógrafo Edmond Dansont e apresentação pela assistente social Tânia Maria Alves Pereira; e Futuros - Possíveis, Esporte, cultura e arte transformando vidas, em comemoração aos 15 anos de existência do Movimento Pró-Criança, com prefácio de Cristovam Buarque.

Diversas dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de cursos de graduação falam do Movimento Pró-Criança, e podem ser acessados nos repositórios institucionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Alguns desses trabalhos foram transformados em livro, como a de Crisóstomo Santos, “Lugar de Criança não é na rua” com apresentação de Sebastião de Araujo Barreto Campello e prefácio de Newton Darwin de Andrade Cabral.

É importante informar que, anualmente, o MPC presta contas de suas ações à sociedade pernambucana, por meio do Relatório de Atividades, com registro de atividades realizadas, número de beneficiários atendidos e mensagens do Arcebispo, do presidente, de parceiros e de

beneficiários, revelando a importância da instituição no cumprimento de suas ações sociais.

Em 25 de agosto de 2014, houve um grande incêndio no edifício dos Coelhos, destruindo todo o telhado, queimando equipamentos e documentos institucionais. Não obstante o acontecido, no dia seguinte as atividades foram retomadas com a instalação de setores da administração e da diretoria em uma ampla sala no pátio do edifício. O CTC (Centro de Trabalho e Cultura) cedeu uma sala para uso do diretor presidente, sala esta que não foi atingida pelo incêndio e que se situa no edifício do Movimento Pró-Criança. As aulas foram retomadas com o apoio de instituições afins, como a OAF (Organização de Auxílio Fraterno) e a LBV (Legião da Boa Vontade). O Convento da Glória e escolas municipais cederam salas para aulas às crianças, aos adolescentes e aos jovens. Também foi utilizada a Unidade Recife Antigo, onde passaram a funcionar os departamentos financeiros e de pessoal. Foram quatro anos de reconstrução, possível graças às doações da sociedade, de empresários, de renda de shows e de leilões.

Em todos os seus 30 anos a instituição mantém-se firme na execução de sua missão que é “promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife, ou a quem esta delegar, através da educação complementar e da oferta de inclusão social” (MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA, 2024).



30 ANOS DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Paulo José Barbosa¹

“Os desafios foram grandes, mas o apoio dos diversos segmentos da sociedade foi ainda maior”.

O Movimento Pró-Criança surgiu por conta de um problema que vinha preocupando as pessoas que precisavam circular nas principais ruas do Recife, devido a um significativo número de crianças e adolescentes se drogando com “cola de sapateiro” e, com isso, causando perturbações, cometendo agressões, roubos e até assaltos, o que levou um grupo de pessoas a tentar ajudar na solução do problema. Esse grupo, cerca de dez participantes, liderado pelo Prof. Sebastião de Araujo Barreto Campello, técnico renomado nas áreas da engenharia, mas com muita sensibilidade para os problemas sociais das camadas mais pobres da população do seu estado. Após várias reuniões, já no início dos anos noventa, o grupo tinha reunido algumas sugestões para enfrentar o problema. Em 1993, foram até a Arquidiocese de Olinda e Recife, cujo Arcebispo era Dom José Cardoso Sobrinho, para iniciar algumas atividades, com autorização da Igreja Católica. Em 27/07/1993 foi instalado oficialmente o Movimento Pró-Criança.

Os primeiros anos do Movimento Pró-Criança foram bastante difíceis, tendo em vista as limitações estatutárias impostas e a pouca experiência do grupo pioneiro para dirigir uma organização sem fins lucrativos, visando retirar crianças e adolescentes das ruas e integrá-los em um processo socioeducacional de formação cidadã. Proposta muito ousada, sem uma base de estudos, através de pessoal altamente qualificado. Mesmo assim, o grupo começou a se aprofundar nos contatos com o público alvo e algumas instituições públicas e privadas através de voluntários e alguns profissionais contratados. Este trabalho inicial serviu para o plano de ação de toda operação institucional da década inicial.

O passo seguinte foi definir e instalar uma estrutura organizacional mínima, conforme prevista nos Estatutos, para planejar, dirigir e operar as ações estabelecidas. Nesse momento foi fundamental o apoio da UFPE, através do Mestrado de Administração, dirigido pela Profa. Rezilda Rodrigues. Outra questão importante nessa fase foi a montagem do aparato de sustentabilidade financeira que teve principalmente o apoio da Celpe, hoje Neoenergia Pernambuco e do Dr. Nildo Neri, à época Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, que viabilizou as doações para o Movimento Pró-Criança, vinculadas à conta de energia. Os resultados alcançados no final da década indicam que foram atendidos 1.056 crianças e adolescentes.

Com estes instrumentos e também já contando com o suporte financeiro, via conta de água, através da Companhia Pernambucana de Água e Saneamento - Compesa, que representam apoios importantes para qualquer organização, entramos na segunda década de atuação do Movimento Pró-Criança com algumas áreas bem definidas, tendo em vista poder atingir os seus objetivos institucionais. Esta década se caracterizou pelos resultados alcançados na música, com o Canto Coral, no esporte com o Judô e na qualificação profissional com o Núcleo de Inclusão Digital e o Projeto de Ensino à Distância. Os resultados indicados no final da década demonstram o sucesso da instituição no período. Assim foram atendidos ao final do ano de 2014, como referência da década, 2.081 crianças, adolescentes e jovens, além do apoio dado às suas famílias, algo em torno de mil famílias.

¹ Um dos fundadores do Movimento Pró-Criança, vice-presidente até 2011, diretor de planejamento de 2012 a 2020 e presidente da instituição de 27/07/2020 a 10/07/2024.

A década final, que se encerrou em 27/07/2023, poderia ter resultados melhores se não tivéssemos um incêndio, em agosto de 2014, destruindo metade do prédio que abrigava a Direção Geral do Movimento Pró-Criança e a Unidade Coelhos. Só foi possível a recomposição ao final de 2017. Por outro lado, a pandemia do Covid-19, que tumultuou todas as atividades mundo afora, restringindo, também nosso atendimento durante os anos 2020 a 2022. De acordo com o Relatório de Atividades de 2022, foram 1.872 beneficiários atendidos, sendo 1.450 de forma presencial, além do apoio a 1.095 famílias. Dois eventos tiveram destaque: o espetáculo multicultural, com a presença de mais de 700 pessoas, apresentando diversas linguagens artísticas desenvolvidas na instituição e a festa do Dia da Criança do Movimento Pró-Criança, reunindo mais de 350 crianças de seis a 12 anos.

Os desafios foram grandes, mas o apoio dos diversos segmentos da nossa sociedade foi ainda maior, através das instituições, empresas e, principalmente, com grande número de contribuintes pessoas físicas, para os quais dirigimos os nossos sinceros agradecimentos. Por isso, acreditamos que poderemos continuar a fazer o bem a mais pessoas, porque nossa missão é abençoada por Deus.



Na foto, temos ao centro o Diretor-Presidente Paulo José Barbosa, junto de alguns beneficiários, cortando o bolo de comemoração dos 30 anos do Movimento Pró-Criança.



Na esquerda, o Diretor-Presidente Paulo José Barbosa homenageia o parceiro (à direita) Hisbello de Andrade Lima Neto em nome do Grupo Raymundo da Fonte com uma placa de Parceiro Destaque na missa em homenagem aos 30 anos do Movimento Pró-Criança.

O BRASIL ANTES DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Thales Alencar

O início dos anos 90 no Brasil ficou marcado pelo início da redemocratização. Após mais de 20 anos de Ditadura Militar e as eleições indiretas que elegeram José Sarney, o Brasil promulgava a Constituição Cidadã, em 1988 e, em seguida, escolhia Fernando Collor de Melo como o primeiro presidente eleito por meio do voto direto no país. Esse processo de redemocratização obviamente trouxe diversas mudanças no cenário político-econômico nacional. O período ficou marcado pela hiperinflação da moeda e pela tentativa de combater a instabilidade econômica.

Culturalmente falando, a época da Ditadura deixou legados conservadores e de rigidez quanto aos costumes. Provavelmente na intenção de mudar esses paradigmas, o povo elegeu dois líderes com ideias neoliberais (que tinham propostas de diminuir o poder do Estado e elevar a participação do setor privado na economia) para governarem o país. Além de Collor, que foi eleito e renunciou ao cargo sob forte pressão, Fernando Henrique Cardoso também foi escolhido presidente na década de 90 eleito por meio do voto direto. Nesse ínterim, Itamar Franco assumiu os três anos restantes do mandato de Collor (1992-1995) e foi em sua gestão que foi iniciado o “Plano Real”, cujo sucesso exerceu forte influência para a eleição do então Ministro da Economia, Fernando Henrique Cardoso, eleito em 1994 e reeleito em 1998.

A LUTA POR DIREITOS RECONHECIDOS

Antes da Constituição Brasileira de 1988, vigorava no país o Código dos Menores, criado na Ditadura Militar e que tinha como objetivo regular o tratamento às crianças e adolescentes pobres, em situação de rua ou que praticassem alguma infração à lei. Esse código, fundamentado em uma época autoritária e patriarcal, não tinha uma preocupação real em humanizar aquele jovem. Pelo contrário: sequer tratava essas pessoas como crianças e adolescentes, mas sim como “menores”. Esse grupo era marginalizado e escanteado da sociedade, sendo simplesmente colocados em unidades de prisão infantis. Essa postura excluía o contexto que essas crianças estavam inseridas, o que acabava por responsabilizá-los muitas vezes por problemas que não eram delas. Assim, ao não procurar compreender a realidade das crianças e adolescentes e não promover medidas reeducativas, o Estado apenas “jogava a poeira para debaixo do tapete”.

Antônio José da Silva, mais conhecido como Tonho das Olindas, é um educador social, pedagogo, professor de danças populares e um notório militante da luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes de Pernambuco. Tonho era uma criança preta e pobre na época da Ditadura e viu de perto o tratamento negligente para com esse grupo etário. “A gente não tinha direito nessa época do Código dos Menores (anos 60, 70 e 80). Não se escutava criança e adolescente. Não tínhamos vez, nem voz. E aí não se fazia mudança na política da sua cidade, do seu estado, do seu país. Com a chegada do Estatuto, começam a perceber que para ele ter entrado em vigor, houve muito da nossa contribuição na época (crianças e adolescentes)”, afirmou.

Visando combater essa situação de inferioridade e fazer a voz das crianças e adolescentes ecoar por este país, surge um importante movimento. Entre os dias 26 e 29 de maio de 1986, foi realizado o 1º Encontro Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, em frente à sede do Planalto Nacional, em Brasília. O evento visava discutir seis principais temas: trabalho, educação, saúde, violência, família e organização. Esse movimento teve a participação de mais de 400 crianças e construiu uma boa base para o que, anos depois, viria a ser o Estatuto da Criança e do Adolescente. É importante chamar atenção para as mudanças no uso do vocabulário. Hoje, pressupõe-se que estar na rua não é uma condição definitiva. O mais adequado é usar “em situação de rua”, já que a moradia é um direito humano que deve ser buscado para todas as pessoas.

“Acredito que pela primeira vez no mundo meninos e meninas em situação de rua disseram o que queriam e para que vieram. Eles reivindicavam saúde, educação, moradia, trabalho com os pais. Estávamos em um período de transição para 1988, ano da Constituição. Essas falas da meninada foram revolucionárias nesse país, porque trouxe à tona a voz da própria criançada dizendo o que eles queriam. Isso nos motivou a fazer parte, na Assembleia Constituinte, da construção dos artigos 227 e 228 da Constituição Federal, que dá garantias de direitos a crianças e adolescentes”, afirmou Helena Janssen, pernambucana coordenadora-adjunta do movimento e uma das mais importantes militantes.

No final dos anos 80, logo após a implementação da nova Constituinte, alguns militantes começaram a colher assinaturas em favor da aplicação dos artigos 227 e 228. Rodaram abaixo-assinados por escolas, córregos, praças, estações de ônibus e metrô, feiras livres e demais lugares de logradouro popular. A luta começava a ser disseminada e vista pela população.

Em 1988, foi criado o Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA), com o intuito de remodelar o modo como eram vistos os menores de idade na época da Ditadura e do Código dos Menores. Assim, foi criada uma comissão de redação do

Estatuto da Criança e do Adolescente.

A dificuldade que surgiu, porém, foi a de redigir um texto jurídico com base nas reivindicações das crianças e adolescentes. Um adulto não poderia dizer o que seria melhor para esse grupo, sem o auxílio deste. O código não deveria ser só feito para crianças, mas também pelas crianças. Como bem menciona Tonho das Olindas, “Não existe fazer um trabalho para, mas existe fazer um trabalho com.”

Em 1989, foi realizado o 2º Encontro Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, no mesmo local que o anterior, dessa vez mais pomposo e organizado. O movimento contava com mais de 800 crianças de todo o Brasil, eleitas em seus estados para representar todos os que não puderam ir. “A cada 40 crianças que tinham, você tinha que escolher uma para ir pra esse momento em que todo mundo queria estar e em que todos queriam que o outro estivesse também”, afirmou o militante e educador social pernambucano, Iran Alves, no Documentário “Mil Mãos e Mil Corações”.

O tema do encontro era “Vamos garantir nossos direitos” e foram usadas as cores verde e amarela na identidade visual, como forma de caracterizar aquela luta como uma luta de todo o Brasil e de mostrar que as crianças também eram parte desta República.

Tonho das Olindas – que participou de dois encontros como adolescente e quatro como educador – destacou a relevância de, na época, terem se organizado como grupo nos limites dos municípios, estados, regiões e, finalmente, país. “Serviu para a gente entender que a gente não estava só. Estávamos na luta e tinham milhares de pessoas de outros estados que não conhecíamos, mas que, nesse momento, a gente trocava, se fortalecia e entendia que estava no caminho certo. Quando chegava em Brasília, era onde a gente percebia que havia uma grande organização política de crianças e adolescentes.”

O segundo encontro foi ainda mais decisivo para a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente e colocou mais jovens para participar ativamente da construção dos seus direitos, opinando e atuando na criação do código. Para colher as reivindicações das crianças, a organização do movimento usou métodos humanizados, como aponta Helena Janssen – educadora social comprometida com a luta pelos direitos humanos e militante do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - “A gente pediu para a meninada colocar nos papéis o que eles queriam. Os que não sabiam ler, desenhavam. Levamos desenhos de todos os estados para Brasília. O coordenador-geral do movimento na época era Benedito dos Santos. Com isso em mãos, organizamos a proposta do Estatuto.” Helena comentou também que eles tiveram de contar com a sensibilidade dos juízes e magistrados para interpretar aqueles desenhos e transformá-los em lei.

Para Helena Janssen, a história da marginalização das crianças e adolescentes de rua está intimamente ligada a história da escravidão no país. A maior parte dos integrantes desse grupo eram meninos e meninas negras e não havia um real interesse público com a situação dessas pessoas. Ela, nascida em Timbaúba, se mudou para Recife aos 14 anos e foi morar em um morro no bairro de Casa Amarela. Ela afirma que a história dela é bem similar a dos meninos e meninas pelos quais ela sempre lutou a favor. Ela mesma viveu em situação de pobreza e conta como algumas igrejas estimulavam o pensamento de que “ser pobre é uma riqueza, pois quem sofre nessa terra terá o Céu garantido”. A educadora achava justamente o contrário – que naquilo não residia nenhuma vontade divina. Também por isso, ela lutou para que os direitos concedidos aos “filhos dos ricos”, fossem iguais para os “filhos dos pobres”.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Com a Constituição de 1988, foram introduzidos os artigos 227 e 228, que finalmente deram dignidade à infância e à juventude, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Destacam-se entre as principais medidas desses artigos a obrigação do Estado, da sociedade e da família de garantir todos os direitos básicos às crianças, adolescentes e jovens. Além disso o novo código alterou de vez as regras relativas à prisão de pessoas menores de 18 anos.

ARTIGOS 227 E 228 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 228. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial.



ANOS 90 E O ECA (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

A luta foi iniciada, mas a guerra seria longa. As mudanças não iriam chegar da noite para o dia e no início dos anos 90, a situação ainda estava longe da ideal. De acordo com dados do IPEA/IPLAN de 1993, no ano de 1990, o contingente de pessoas na extrema pobreza no Brasil era de aproximadamente 32 milhões, dentre os quais 15 milhões eram crianças e jovens de zero a 18 anos. Esse número representava cerca de um terço da população infanto-juvenil brasileira, que era de aproximadamente 45 milhões.

Na época, o trabalho infantil ainda era uma prática bastante comum e um desafio a ser vencido pelo Estado e este fato se refletia nas estatísticas. O índice de indigência (pessoas sem identificação, em extremas pobreza e rechaçadas pelo próprio Estado) era maior entre a população de zero a seis anos, principalmente na Região Nordeste do país. Os que tinham mais idade já se viam obrigados a trabalhar para fortalecer a renda familiar e faziam isso lavando carros, vendendo mercadorias nos sinais e com trabalhos braçais, principalmente no meio rural. Prova disso é que 60% dos jovens de 15 a 17 anos não frequentavam a escola. Nesse mesmo grupo etário, 23% eram analfabetos e apenas 20% tinham o ensino básico (quatro primeiras séries) concluído. Esses problemas, já preocupantes nos centros urbanos, se faziam ainda mais graves no campo.

No geral, o abandono escolar entre a população carente infanto-juvenil era bem elevado. Cerca de 26% de crianças na faixa de idade com frequência escolar obrigatória se encontravam fora da escola, o que somava aproximadamente 1,6 milhão de crianças e jovens. Essa alta evasão escolar, somada ao grande número de crianças trabalhando, dificultava de forma ampla e holística todo o processo de avanço da sociedade brasileira. A educação, a base de tudo, estava defasada. Esses dados também demonstram a fragilidade do sistema familiar, o que se somava ao fracasso da escola como agente socializador, elevando diretamente a marginalização e a violência na sociedade. Essas crianças, não inseridas no sistema educacional, mais tarde viriam a se tornar adultas em condições mais profundas de vulnerabilidade social, tornando mais difícil o acesso delas a direitos básicos como moradia, saúde e condições dignas de trabalho.

Visando sanar esses problemas, depois de muita luta dos movimentos e do impulso dos artigos 227 e 228 da Constituição, em 13 de julho de 1990, foi criada a Lei Federal nº 8.069, popularmente conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Um dos primeiros reflexos desse momento foi o início do processo de fechamento das unidades da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), que por sua vez já se mostravam retrógradas e inviáveis para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

CONTEXTO DO RECIFE E O FUNDADOR SEBASTIÃO DE ARAUJO BARRETO CAMPELLO

No Recife, a extrema pobreza infanto-juvenil apresentava a terceira maior taxa do Brasil, somando um grupo de 283 mil pessoas e perdendo apenas para os dois maiores centros metropolitanos do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em Pernambuco, apesar de já existirem algumas instituições ligadas à causa – como a Casa da Criança, Casa do Guia Mirim, Comunidade Assumindo Suas Crianças etc. – ainda assim havia muitas crianças na rua e, dentre elas, boa parte vivia marginalizada e fazendo uso de drogas, como a popularizada cola de sapateiro na época. Frente essa situação, Sebastião Barreto Campello, fundador do Movimento Pró-Criança, nunca assumiu uma postura indiferente. Segundo seu filho, Sílvio Barreto Campello, ele por vezes afirmava que, antes de morrer, retiraria aquelas crianças da rua.

Sebastião foi um homem conhecido não só como um grande idealizador, mas também como alguém que era obstinado e ia até o fim com suas ideias. Engenheiro de formação, ele foi um executor nato e sempre muito preocupado com causas sociais. Corajoso, criativo, à frente de seu tempo, solidário e cristão fervoroso; essas são apenas algumas das principais características atribuídas ao homem que fundou o Movimento Pró-Criança.

Movimentos como esse eram impossíveis de serem realizados por uma só pessoa e ao longo de sua vida Sebastião fez diversas amizades e aproximou pessoas que, segundo Sílvio, tinham para com ele praticamente uma relação de devoção. Ele era muito admirado e um verdadeiro líder altruísta que sabia, como poucos, unir pessoas em torno de suas ideias; fazer do seu sonho, o sonho de muitos.

Sebastião também promoveu algumas iniciativas inusitadas e inovadoras que envolviam gestão financeira. Em algumas oportunidades criou contas bancárias coletivas, onde cada um depositava o que podia e sacava o que precisava. Além disso, por volta dos anos 60, ele foi pioneiro na criação de um banco de microcrédito (tipo de crédito destinado a pessoas de baixa renda), modelo que veio a ficar conhecido anos mais tarde com a empresa indiana Grameen Bank.

Enquanto reitor de Assuntos Comunitários da UFPE, por volta do final da década de 70, ele criou uma casa de shows que quem morou na Zona Norte do Recife nessa época deve se lembrar: a Casa dos Festejos, no bairro da Torre. O modelo de gestão dessa empresa previa que todos os funcionários eram também coproprietários da empresa. Isso significava também lucros igualmente divididos. Então, após um evento, o organizador, o produtor cultural, o rapaz da limpeza e o garçom ganhavam o mesmo dividendo do lucro.

Sílvio Campello atribui essa aura generosa de seu pai à religião e à época em que ele cresceu. “Colocando no contexto histórico, ele participa daquela mudança que acontece com o Concílio Vaticano II, com João XXIII. A gente está falando de um momento histórico em que a igreja está se aproximando mais de um trabalho com os pobres. Isso bate muito com a grande preocupação social que papai tinha”, afirmou Sílvio Campello.

Para seu sobrinho, Carlos Alberto Campello, Sebastião e o Cristianismo eram indissociáveis. Segundo ele, é impossível falar de Sebastião e de suas qualidades, sem falar também sobre sua fé. Sebastião frequentava a missa todos os dias e, desde criança, participou de atividades de cunho sociais e caritativas da igreja. Não à toa que uma das principais ideias pregadas pelo cristianismo, seja uma das características mais notórias de Sebastião Campello: a caridade. Ainda de acordo com Carlos Alberto, seu tio era um grande



De terno branco, o Diretor-Presidente Sebastião Barreto Campello em um evento com grandes nomes da política pernambucana.

entusiasta das encíclicas papais – documentos escritos pelo papa direcionados aos bispos, pastores e todos aqueles que ensinam e vivem a fé católica, com recomendações de como aplicar os ensinamentos da Sagrada Escritura e da Tradição Católica. Isso diz muito sobre como Sebastião levava a sério a fé cristã.

Há tanto o que ser dito, que esse capítulo se torna minúsculo para falar sobre a vida de Sebastião Barreto Campello. Sobre sua integridade e senso de justiça que se refletiam em suas ações. Fiquemos então, com uma frase que ele repetia e que o representa, como criatura inspiradora e de pensamento coletivo que fora: “Uma alma que se eleva, eleva consigo o mundo.” – Elisabeth Leseur.

Foi esse espírito inquieto, ousado e altruísta, que fundou o Movimento Pró-Criança e deixou para sempre seu legado no mundo. À Sebastião, nossa mais sincera homenagem e admiração. Esperamos que, de onde estiver, possa continuar assistindo o impacto social que seu trabalho continua fazendo. Em nome de todos que participam da construção deste livro, nosso muito obrigado Sebastião de Araujo Barreto Campello e a todos que fizeram parte de sua história.



O Diretor-Presidente Sebastião Barreto Campello e o Movimento Pró-Criança foram premiados com a Medalha do Mérito José Mariano na Câmara Municipal do Recife por prestar relevantes serviços ao Recife.

COMO O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA FOI FUNDADO



Mesa de reunião sobre o “Pacto do Recife”, evento promovido pela Arquidiocese de Olinda e Recife, no qual 36 instituições públicas e associações particulares comprometeram-se a retirar das ruas, até o final de 2000, a maioria das crianças em situação de rua do Recife. Evento ocorrido em 04 de novembro de 1998.

O Movimento Pró-Criança (MPC), organização sem fins lucrativos, foi fundado em 27 de julho de 1993 por um grupo de católicos liderados pelo professor Sebastião de Araujo Barreto Campello, que buscou o apoio da Arquidiocese de Olinda e Recife e a instituição ficou subordinada. Desde então atua na educação complementar, oferecendo às crianças, adolescentes e jovens reforço escolar, com apoio pedagógico, psicossocial, além de outras oportunidades educativas em diversas áreas, dentre elas: artes, esportes e qualificação profissional, no município do Recife e Região Metropolitana, com apoio psicossocial aos pais e / ou responsáveis.

Ligada à igreja Católica, a organização visa minimizar as dificuldades vivenciadas pelos jovens carentes da Região Metropolitana do Recife por meio de trabalhos e projetos sociais. A implantação do Movimento Pró-Criança foi motivada pela necessidade de unir esforços para a mudança da triste realidade do grande número de crianças e de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, de insegurança alimentar e violência. O produto desse contexto mais visível era a dependência química de benzina em crianças e adolescentes que frequentavam o Centro do Recife em busca de sobrevivência.

Paulo Barbosa conta que o grupo que fundou a instituição começou a pensar em ações para despertar as autoridades – executivo e legislativo – para a importância da proteção dos direitos da infância e da juventude, o que levou um grupo de pessoas a tentar ajudar na solução do problema, com cerca de dez participantes, liderado pelo professor Sebastião de Araujo Barreto Campello, que era professor da área da engenharia com muita sensibilidade para os problemas sociais das camadas mais pobres da população do seu estado.

Os dez primeiros anos do Movimento Pró-Criança foram bastante difíceis, tendo em vista as limitações estatutárias impostas e a pouca experiência do grupo pioneiro para dirigir uma organização sem fins lucrativos, visando retirar crianças e adolescentes das

ruas e integrá-los em um processo socioeducacional de formação cidadã. Proposta muito ousada, sem uma base de estudos, através de pessoal altamente qualificado. Mesmo assim, o grupo começou a se aprofundar nos contatos com o público-alvo e algumas instituições públicas e privadas através de voluntários e alguns profissionais contratados. Este trabalho inicial serviu para o plano de ação de toda operação institucional.

O passo seguinte foi definir e instalar uma estrutura organizacional mínima, conforme prevista nos estatutos, para planejar, dirigir e operar as ações estabelecidas. Nesse momento foi fundamental o apoio da UFPE (Universidade de Pernambuco), através do Mestrado de Administração, dirigido pela professora Rezilda Rodrigues.

Outra questão importante nessa fase da fundação foi a montagem do aparato de sustentabilidade financeira que teve principalmente o apoio da Companhia de Eletricidade de Pernambuco, antiga CELPE e do Doutor Nildo Neri, presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, na época, que viabilizou as doações para o Movimento Pró-Criança, vinculadas à conta de energia dos pernambucanos.

Os resultados alcançados, no final da década, indicam que foram atendidos mais de 15 mil crianças, adolescentes, jovens e suas respectivas famílias, no período. Com estes instrumentos e contando com o suporte financeiro, via conta de água, através da Companhia Pernambucana de Água e Saneamento - Compesa, que representam apoios importantes para qualquer organização, o Movimento Pró-Criança entra na segunda década de atuação com algumas áreas bem definidas com o objetivo de atender cada vez mais famílias.

Na música com o Coral, no esporte com o Judô e na qualificação profissional com o Núcleo de Inclusão Digital, o NID. Os resultados demonstram o sucesso da instituição em evolução. Segundo a coordenadora Pedagógica da Unidade Coelho, Ana Patrícia, em 2014, por exemplo, foram atendidas cerca de 2.081, crianças, adolescentes e jovens, além do apoio dado às suas famílias, algo em torno de 1.000 famílias, relata a coordenadora.

Em 2023, o Movimento Pró-Criança atendeu 3.911 beneficiários e 828 famílias, por meio de diversos projetos. Entre as atividades desenvolvidas estão o Judô, o Balé, o Coral - famoso pelas suas apresentações a nível mundial -, os cursos profissionalizantes, letramento, informática e artes. Os cursos acontecem no contraturno escolar e cumprem um papel importante para afastá-los da criminalidade, segundo Betânia Miranda, gestora da unidade dos Coelhos.



“SE EU PUDESSE DEFINIR O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA EM UM PALAVRA SERIA: ACOLHIMENTO”

Thales Alencar



Café da manhã dos beneficiários no refeitório da Unidade Operacional Coelhos.

As palavras que deram origem ao título deste capítulo são de Marília Inês, psicóloga do Movimento Pró-Criança e responsável pelo setor psicossocial da organização. Basta chegar em uma das unidades operacionais para comprovar a veracidade do que ela afirma. O acolhimento começa desde os profissionais da portaria, da direção, dos funcionários de limpeza e da merenda e chega até os educadores.

O Movimento Pró-Criança é uma instituição que recebe crianças, adolescentes e jovens de 05 a 29 anos, em vínculo ativo com alguma instituição de ensino da rede pública ou que tenha concluído o segundo grau e apresente a ficha 19 – documento entregue aos concluintes do terceiro ano do ensino médio. Possui portadores do TEA (Transtorno do Espectro Autista) no quadro de beneficiários diretos. Todos os beneficiários são selecionados pelo setor psicossocial do Movimento Pró-Criança. Devem ir à instituição no contraturno da escola, pois as atividades funcionam como complemento ao currículo regular da rede pública de ensino.

A integração não depende somente do beneficiário, mas também da família. A organização entende a estreita ligação da família com o processo de aprendizado e que, caso esse ambiente familiar esteja fragilizado, provavelmente a educação daquela criança, adolescente ou jovem também será mais difícil.

“Nós temos uma conexão com o Conselho Municipal de Assistência Social do Recife e uma das bases é entender que a família tem um processo muito importante nesse ambiente de aprendizagem. Os jovens vêm procurar a nossa unidade em busca de se aperfeiçoar em alguma coisa para o mercado de trabalho. Se a família não apoia, não incentiva, a permanência dessa pessoa aqui se torna muito difícil. A gente traz a família por

isso, para justamente ter esse sentimento de conexão”, afirma Marília.

Para atender às demandas e acompanhar de perto esses núcleos, o setor psicossocial promove encontros bimestrais com o beneficiário e sua família. Essas pequenas reuniões geralmente seguem um formato que consiste em trazer um tema e trabalhá-lo a partir de dinâmicas e rodas de diálogos, promovendo debate e reflexão.

Muitos desses encontros contam com a participação de algum mediador externo que participa, junto com os pais e alunos, da construção do diálogo. “Não costumamos trazer um palestrante aqui para ficar todo mundo ouvindo. Não, a gente faz uma roda onde todo mundo fala, escuta, conversa e compartilha. A troca é muito rica nesse sentido”, comenta a psicóloga.

Para ela, essa prática acolhedora muda de imediato a perspectiva dos pais a respeito do Movimento Pró-Criança, “Existe uma ideia de ‘será mesmo que vou ser acolhido nessa instituição?’. A gente vai ao encontro disso, trazemos essa família e falamos da sua importância, porque a gente entende que o fortalecimento dessas famílias vai impactar diretamente na vida desse jovem. Para ter adesão, é necessário família”, completa.

A profissional ingressou no Movimento Pró-Criança ainda no período da faculdade, como plantonista voluntária. A identificação imediata com o Movimento veio da vontade de fazer um trabalho que gerasse um impacto social. Hoje, como funcionária efetiva da instituição, ela vê de perto sua vontade do início de carreira ser concretizada a cada dia.

“Nas rodas de diálogos com os jovens, a gente tem percebido que eles estão buscando mais, buscando se aprimorar e melhorar suas relações. Quando a gente traz essa temática nas rodas, a gente percebe que os jovens estão compreendendo a importância da educação. Isso é algo que a gente bate muito na tecla. ‘Vocês precisam da educação para conquistarem os sonhos de vocês’. Isso realmente tem sido aprendido e assimilado por eles.”

Esse trabalho se torna ainda mais relevante diante do contexto histórico em que está inserido. O Brasil é um país extremamente desigual e Recife é um dos destaques negativos nesse cenário. De acordo com pesquisa do Instituto Cidades Sustentáveis, a capital pernambucana ocupa a segunda pior posição no Mapa da Desigualdade das capitais brasileiras. (DESIGUALDADES Social. Diário de Pernambuco, 26 mar. 2024).

O público do Movimento Pró-Criança é, em sua grande maioria, formado por estudantes de escolas públicas. A desigualdade social se reflete na qualidade dessas instituições de ensino, que possuem condições muito inferiores, se comparada às de cunho particular. Os problemas da rede pública de educação interferem diretamente no trabalho do Movimento Pró-Criança.

“Só o fato de precisarmos de ONGs já fala por si só. Infelizmente a defasagem da educação é muito grande e às vezes recebemos jovens que têm dificuldade em exercícios simples, como preencher uma ficha. Ele já terminou o ensino médio, mas o caminho dele na educação infelizmente não foi dos melhores. Temos desafios porque esbarramos nessas questões que acabam custando muito caro. São falhas que repercutem na vida desses jovens, principalmente na dos vulneráveis”, concluiu.

Diante desse cenário desfavorável, a realização do trabalho de escuta, de acolhimento, de qualificação profissional e de apoio educacional tão significativo na vida de tantos jovens vulneráveis, faz do Movimento Pró-Criança um gigante. E todo esse lindo trabalho começa no setor psicossocial. O Recife agradece. O Brasil agradece. O mundo agradece.



Almoço dos beneficiários no refeitório da Unidade Operacional Coelhos.



Beneficiários participando de atividades do Dia das Crianças na Unidade Operacional Coelhos.



Beneficiários brincando na Praça Armando Lemos Wallach, um parquinho doado pelo empresário em 2023.



Beneficiários participando de atividades do Dia das Crianças na Unidade Operacional Coelho.

TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA LEITURA: A INSPIRAÇÃO DE MARCOS QUINTINO NO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Júlia Belchior



Beneficiário em atividade do Prêmio Leitor.

Há 14 anos, Marcos Quintino dedica sua vida como educador social no Movimento Pró-criança, contribuindo com a missão da organização de transformar a realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Formado em Letras, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento, Marcos ingressou na instituição após um processo seletivo que contou com a presença de muitos colegas de Letras e Pedagogia. Desde então, ele tem sido um pilar fundamental no incentivo à leitura, utilizando uma abordagem lúdica e criativa.

No Movimento Pró-Criança, implementou o Prêmio Leitor Pró-criança, que promove campeonatos de leitura em três categorias distintas. A primeira, “Recriando a História”, oferece às crianças a oportunidade de modificar narrativas conhecidas, tornando-as mais divertidas e interessantes. A segunda, “Revivendo a História”, desafia as crianças e adolescentes com questionários sobre a trama, personagens e as lições aprendidas. A terceira, “Leitura em Família”, incentiva a leitura conjunta com os familiares, seguida por um questionário sobre o livro lido.

Marcos também é um talentoso contador de histórias e organiza rodas de contação que encantam e educam. Ele também trabalha com teatro, utilizando clássicos da literatura para desenvolver peças que são apresentadas em festivais de leitura, literatura e folclore. Além disso, ele promove atividades de interpretação de textos, dinâmicas reflexivas e debates que incentivam o senso crítico e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Os beneficiários do Movimento Pró-Criança são crianças, adolescentes e jovens que

enfrentam dificuldades extremas. Moradores de palafitas, muitos vivem sem um dos pais ou com ambos presos, além de enfrentarem uma dura realidade da extrema pobreza. É nesse contexto que Marcos exerce sua missão: levantar a autoestima dessas crianças, mostrar que elas têm potencial para mudar suas realidades e que têm o direito de sonhar e se divertir. Ele luta para que essas crianças, adolescentes e jovens acreditem em seu próprio poder de transformação através dos estudos e da criatividade.

Com idades entre seis e 17 anos, essas crianças e adolescentes encontram no Movimento Pró-Criança um espaço de motivação e inspiração. O objetivo não é simplesmente reforçar o desempenho escolar, mas incentivar a prática da leitura e a reflexão, sabendo que isso, por si só, já contribui significativamente para o sucesso acadêmico.

Recentemente, durante um festival de literatura, uma criança de sete anos destacou-se ao interpretar o Lobo Mau na peça “Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos”. Marcos ficou encantado com a apresentação, assim como todos os presentes. “É uma criança que tem uma realidade difícil. A mãe dele morreu de câncer e mora só com o pai, situação de vulnerabilidade social. Então são essas crianças que temos que motivar, levantar o potencial delas, a autoestima, mostrar que elas podem sonhar e mudar a realidade delas.”

Outros exemplos de sucesso incluem Israel Bento, que participou das atividades do Movimento Pró-Criança quando criança, ganhou o prêmio leitor várias vezes e hoje é voluntário e está escrevendo um livro; Rhayland Quirino, vencedor do concurso internacional de contos que aconteceu em 20 países, pela Fundación Mapfre; Arthur Davi, destaque no letramento e criador de várias peças teatrais; e Edilson, que continua a se destacar no Prêmio Pró-Criança.

A história de Marcos Quintino e seu trabalho no Movimento Pró-Criança é uma poderosa demonstração de como a dedicação e o incentivo à leitura podem transformar vidas. Por meio de seu compromisso e paixão, ele tem mostrado a essas crianças e adolescentes que eles têm o direito de sonhar e a capacidade de mudar o mundo ao seu redor.



Teatro literário. Apresentação no Auditório da Unidade Operacional Coelhos.

HARMONIA EM AÇÃO: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO CORAL DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Lyonel Bernadino de Arruda



Beneficiários participando do evento *Seguindo o Caminho da Música em Direção ao Futuro* no Teatro do Parque.

Fundado pelo professor e regente Otávio Góes no ano de 2005, o Coral do Movimento Pró-Criança completou 18 anos de existência. O coral é formado por crianças e adolescentes de sete a 18 anos de idade do Grande Recife, que são atendidos pelo Movimento Pró-Criança. Atualmente, o grupo conta com 40 integrantes, sob a regência e orientação do Maestro Otávio Góes.

O Coral desempenha um papel muito importante no Movimento Pró-Criança, contribuindo para o desenvolvimento e a formação integral das crianças envolvidas por meio da arte. A participação em um coral oferece inúmeros benefícios, que vão desde o estímulo à expressão artística até o fortalecimento da autoestima e da socialização.

Betânia Miranda, gestora da Unidade dos Coelho, enfatiza o poder transformador da música no âmbito social e diz que “a música desempenha um papel significativo no desenvolvimento de habilidades, auxiliando na disciplina e abrindo portas para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.”

As crianças e jovens encontram nas aulas o despertar para a possibilidade de explorar e aprimorar suas habilidades musicais, incluindo canto, percepção rítmica e apreciação musical.

Ao longo de 18 anos, o coral dividiu o palco com artistas locais, como Nando Cordel, Spok, Carol Levy e Nonô Germano. Com o projeto “Caixa de Natal”, cantou na companhia de nomes como Lucy Alves, Elba Ramalho, Lenine, Ivan Lins e Guilherme Arantes. O Caixa de Natal é um Projeto privado coordenado pelos idealizadores Luiz Carlos Coelho Neves Filho e Diogo Leite da Silva.

Na época, os amigos iriam montar um coral para a Cantata, quando surgiu a ideia de convidar crianças e jovens do Coral do Movimento Pró-Criança, prevendo ser uma ótima iniciativa de aprendizado social continuada. Fruto do crescimento do projeto, o Movimento Pró-Criança conseguiu inaugurar, em 2017, a Escolinha de Música do Movimento Pró-Criança com aulas de piano, violão e flauta. A primeira apresentação do Caixa de Natal aconteceu no dia 14 de dezembro de 2014.

O maestro dedica-se o ano inteiro à pesquisa de repertório, composição dos arranjos, ensaios musicais e de coreografias, desenvolvimento de figurino, divulgação e apresentação do evento.

O ambiente promove a integração social, materializada no espaço pela promoção da interação entre as crianças e adolescentes, criando um ambiente de cooperação e amizade por meio da música e prática oral, por exemplo.

O Coral do Movimento Pró-Criança é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento pessoal, social e artístico das crianças e adolescentes participantes, proporcionando-lhes vivências musicais significativas e estimulantes.

O beneficiário Ismael dos Santos Silva vivenciou o primeiro contato com a atividade Percussão no ano de 2018, realizada na Unidade Operacional Recife Antigo, sobre a regência do professor e mestre Tarcísio Soares Resende. “Antes de fazer o curso de Percussão eu era meio disperso com meus estudos na escola e com minha rotina no cotidiano. Ter estudado Percussão me ajudou nesses quesitos”.

As aulas desempenham um papel crucial na vida de muitos jovens, incluindo Marjory e Clarycye da Silva Paixão. Aos 21 anos, Marjory compartilhou conosco a sua jornada desde que ingressou no coral aos nove anos de idade. “Tudo começou quando minha mãe viu uma reportagem sobre o Movimento Pró-Criança e as inscrições para o coral. Isso me despertou bastante e chamou minha atenção”, diz Marjory. Ela sempre foi esforçada e sua rotina diária no projeto era intensa, passando o dia todo no local. Além do coral, ela participou ativamente do teatro, da catequese e do letramento, mas foi o coral que mais a cativou.



Beneficiários do Coral em sala de aula.



Coral do Movimento Pró-Criança em apresentação.

Marjorye recorda com emoção suas experiências no Movimento Pró-Criança. “Durante quatro anos, de 2016 a 2019, fiz parte do coral do Movimento Pró-Criança, participando inclusive da Cantata da Caixa Cultural em parceria com o projeto. Recordo com emoção minha primeira apresentação no Recife Antigo ao lado da filha do cantor Dominguinhos, uma experiência única que me marcou profundamente. Em 2019, tive a oportunidade de viajar com o coral para Grenoble, na França, e posteriormente para a Itália, onde vi de pertinho o Papa Francisco. Essas experiências enriquecedoras expandiram meus horizontes e consolidaram ainda mais minha paixão pela música”.

Hoje, Marjorye está concluindo licenciatura em Biologia na UNIBRA, com incentivo do Movimento Pró-Criança, que forneceu uma bolsa para apoiar seus estudos. Sua história é uma realidade do impacto positivo que projetos como o coral do Movimento Pró-Criança podem ter na vida dos jovens, capacitando-os para um futuro brilhante e repleto de oportunidades.

“A formação musical instrumental (flauta doce) desperta o interesse de diversas crianças e jovens que são beneficiados pelo Projeto. Além disso, podem ser estruturados contemplando um ou mais componentes”, segundo Deyvson Moura, um professor de flauta apaixonado por trabalhar com crianças, jovens e adultos em projetos sociais. Há pouco mais de seis meses, ele ingressou no Movimento Pró-Criança e desde então tem sido uma peça fundamental na construção de um ambiente musical diversificado e acolhedor.

Antes de se unir ao Movimento Pró-Criança, Deyvson já trabalhava em outros projetos, ministrando aulas de música. No entanto, foi a oportunidade de trabalhar com um público tão diversificado que o atraiu para a instituição.

Ele lida diariamente com a realidade de crianças carentes, tendo alunos a partir dos seis anos de idade. Sua dedicação e paixão pelo ensino musical já renderam apresentações memoráveis com o coral no Conservatório Pernambucano de Música, além de ter tocado na missa de fim de ano do coral.

Ele encara a realidade diária com sensibilidade e aprendeu muito, principalmente com o carinho das crianças. Sua presença e comprometimento são essenciais para o

desenvolvimento musical e pessoal dessas crianças, adolescentes e jovens talentosos. No ano de 2022, houve sua maior conquista no âmbito musical: foi aprovado no Conservatório Pernambucano de Música, no curso de Iniciação Musical em Percussão Erudita.

Entre as atividades, programas e projetos, o Canto e Coral destina-se ao público de crianças, adolescentes e jovens entre sete e 21 anos e até o momento já foram beneficiados 800 deles, desde a fundação do coral em 2005.



Beneficiários em apresentação do evento Seguindo o Caminho da Música em Direção ao Futuro com a cantora Cristina Amaral, embaixadora do Coral do Movimento Pró-Criança.

MOBILIZAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E CRIATIVIDADE SÃO FERRAMENTAS-CHAVE DA INSTITUIÇÃO

Lucca de Biase



Beneficiários em atividade durante as férias de janeiro.

A eficácia da captação de recursos no Movimento Pró-criança é uma verdadeira obra de dedicação e estratégia, evidenciada pela identificação cuidadosa de seus parceiros estratégicos. Esses parceiros são a alma da sustentabilidade financeira da instituição, são os pilares que, com seu apoio contínuo e recorrente, tornam possível a realização dos sonhos de muitas crianças, adolescentes e jovens.

Entre os parceiros mais notáveis, estão a Neoenergia, a Compesa e a Fundación Mapfre, que lideram a lista de doadores financeiros. Além deles, há outras organizações fundamentais como o grupo Raymundo da Fonte, o Grupo Parvi e o Colégio Conviver. Há, também, instituições que prestam outras formas de apoio, que não financeiro, como a Asa Branca (oferece transportes), o SESC (através do banco de alimentos), a Mundus Educare (fornecimento de insumos nas áreas de inovação e robótica), a M. Dias Branco (fornecimento de alimentos), a UFPE, a UFRPE, a UNICAP e a FAFIRE (prestam apoio técnico) e a Softex (cursos em parceria com o Movimento Pró-Criança). Esta rede de apoio estratégico garante que os projetos aprovados sejam sustentados com eficácia e continuidade, formando uma base sólida sobre a qual o Movimento Pró-Criança constrói seu trabalho.

O Movimento Pró-Criança se esforça para garantir o uso eficiente das contribuições, proporcionando aos doadores confiança de que seus recursos são bem empregados. Essa combinação de estratégia, transparência e compromisso permite à instituição expandir seu impacto positivo, oferecendo oportunidades de desenvolvimento para crianças, adolescentes e jovens. Assim, o Movimento Pró-Criança segue sua missão, construindo um futuro mais justo e promissor para as novas gerações, alimentado pela generosidade de seus parceiros.

A organização financeira do Movimento Pró-Criança é estruturada a partir da sustentabilidade econômica da instituição e pela transparência. Anualmente a instituição divulga relatórios com as ações desenvolvidas, deixando evidente a clareza, a responsabilidade e o pragmatismo na aplicação das verbas que chegam por meio das várias formas de doação disponíveis.

Parte significativa da renda auferida pelo Movimento Pró-Criança é fruto de convênios estabelecidos com empresas de fornecimento de energia e de água, como a Neonenergia e a Compesa que viabilizam doações feitas nas contas de água e energia pela população, com doações a partir de R\$ 2,00, diretamente nas faturas das contas citadas. Há projetos financiados pelas leis de incentivo fiscal, como as de cultura e de esportes. Empresas e indivíduos podem direcionar parte de seu imposto de renda para os projetos aprovados pela instituição, enquanto projetos municipais, como o Fundo da Criança e do Adolescente, também fornecem apoio financeiro. Essa diversidade de caminhos para doações permite que qualquer pessoa ou instituição, independentemente do tamanho, contribua para o bem-estar das crianças, adolescentes e jovens beneficiários.

Esse apoio constante é vital para garantir que a instituição possa planejar e executar seus projetos com segurança, sem se preocupar com a volatilidade dos recursos. Investindo em liderança estratégica da equipe de captação de recursos, o Movimento Pró-Criança avança aproveitando as sinergias dos parceiros e diversas formas de doação, mantendo seu compromisso de promover o bem-estar de crianças, adolescentes e jovens.

A dedicação da equipe em cultivar esses relacionamentos é fundamental para o sucesso contínuo, assegurando que o Movimento continue fazendo diferença na vida dos beneficiários. O zelo dos profissionais administrativos do Movimento Pró-Criança garante que todas as contribuições sejam utilizadas de maneira eficiente e eficaz, proporcionando aos doadores a confiança de que seus recursos estão sendo bem empregados. Relatórios detalhados e auditorias regulares demonstram o compromisso da instituição com a integridade e a responsabilidade, aspectos altamente valorizados pelos seus parceiros e por aqueles que contribuem para a continuidade do apoio a crianças, adolescentes e jovens da Região Metropolitana do Recife.



Beneficiários e colaboradores em atividades.

JOVENS QUE SE PREPARAM PARA VOAR ALTO ESTUDAM NO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Lucca de Biase e Lyonel Bernardino de Arruda



Atleta destaque Luciana Maria, aluna do Judô MPC e Auxiliar Técnica da Equipe de Rendimento.

Projetos sociais são fundamentais para pavimentar sonhos, estruturados na construção da cidadania e na criação de oportunidades para crianças, adolescentes e jovens de acesso a atividades artísticas, esportivas, pedagógicas e profissionalizantes. Nos 30 anos de atuação, o Movimento Pró-Criança já beneficiou mais de 50 mil crianças, adolescentes, jovens e suas famílias através de atividades desenvolvidas dentro de um itinerário formativo que contempla diversas áreas.

As três unidades do Movimento Pró-Criança oferecem cursos de formação em Tecnologia de curta e média duração para preparar jovens que desejam ingressar profissionalmente na área ou cursar uma graduação. As aulas vão desde orientações básicas sobre computadores até programação.

Ivson Silva faz curso de Programação Web. Tomou conhecimento e chegou ao curso através de uma prima, que também foi aluna dos cursos oferecidos pelo Movimento Pró-Criança. Em dois meses de aula, Ivson se sente bastante satisfeito. O curso surpreendeu e ajudou a aprimorar habilidades na área de Produção Gráfica, onde ele atua.

“O curso estimulou o aprendizado de vários programas e desenvolveu muito minha criatividade”, elogia. Para ele, o destaque das aulas está nos professores e valem o esforço de sair da Guabiraba, Zona Norte do Recife, onde mora com a mãe e uma irmã. “Acordo cedinho, vou para a gráfica e em seguida, sigo para meu curso de programação web, onde me sinto realizado”, disse.

Ivson deseja seguir a trajetória de web, pois adora compartilhar conteúdos sobre informática nas redes sociais. Quem também faz parte dos beneficiários do projeto, é João Matheus Mergulhão, de 17 anos. O jovem universitário e morador do Ipsep se beneficiou do projeto “embarca digital”, mas além de sua faculdade, o curso de programação do Movimento Pró-Criança o ajuda a praticar informática, pois João nunca teve um computador em sua casa e seus únicos contatos com programação vinham de seu celular. Nas terças e quintas-feiras o jovem frequenta a instituição que, aos poucos, vai ajudando-o a mudar sua realidade.



Rhayland Quirino, ex-beneficiário de Letramento e campeão brasileiro de contos do Concurso Internacional de Contos da Mapfre.



Beneficiários de Letramento na Biblioteca da Unidade Operacional de Piedade.

A TRAJETÓRIA DA INCLUSÃO DIGITAL DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Fernando Marroquim²



Beneficiários do Núcleo de Inclusão Digital (NiD) em sala de aula, na Unidade Operacional do Recife Antigo.

Em sintonia com a missão do Movimento Pró-Criança, que visa promover o direito à cidadania de crianças, adolescentes e jovens por meio de educação complementar e oferta de oportunidades de inclusão social, surgiu em outubro de 2013 o “Núcleo de Recondicionamento MPC”. O objetivo era proporcionar mais oportunidades a esse público, focando no reaproveitamento de computadores e na conscientização ambiental sobre a destinação correta de resíduos eletroeletrônicos.

Com a ascensão do mercado de tecnologia da informação, tornou-se necessário investir na capacitação de jovens em dificuldades socioeconômicas. Os diretores e fundadores do Movimento Pró-Criança, Dr. Sebastião de Araujo Barreto Campello e Dr. Paulo José Barbosa, desejaram integrar essa oferta à ONG. A instituição, que já contava com o incentivo financeiro do Grupo Parvi, iniciou uma parceria com a Faculdade Marista e o Centro de Recondicionamento de Computadores do Recife (CRC) para apoio técnico.

Em 2015, devido à grande procura pelos cursos e à necessidade de expandir as atividades na área de tecnologia, o Núcleo de Recondicionamento passou a se chamar Núcleo de Inclusão Digital (NiD), oferecendo cursos de Programador Web, Design Gráfico e Iniciação à Informática. No mesmo ano, o Grupo Raymundo da Fonte, já apoiador da instituição, começou a patrocinar o projeto, ampliando o auxílio para mais de 400 beneficiários por ano.

² Coordenador do Núcleo de Inclusão Digital (NiD), do Movimento Pró-Criança.

Em 2018, com a implantação do curso de Robótica Educacional para beneficiários de 8 a 14 anos, o NiD foi eleito como a melhor ação social do Nordeste e a terceira mais relevante do Brasil pela Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB), através do 2º prêmio Cidadania Viva.

Em 2023, o NiD implementou o curso de Robótica na unidade de Piedade do Movimento Pró-Criança em Jaboatão dos Guararapes, com o apoio da Editora Educacional Mundus Educare, que forneceu material pedagógico e suprimentos para as atividades das crianças. No mesmo ano, o Núcleo iniciou o curso de Robótica nas Indústrias Raymundo da Fonte, oferecendo-o aos filhos dos funcionários e crianças residentes nas proximidades da fábrica.

Em 2024, visando expandir suas atividades, o Núcleo de Inclusão Digital firmou uma parceria com o Instituto de Inovação e Economia Circular (IEC Brasil). Até o final de 2024, mais de 300 crianças, adolescentes e jovens serão beneficiados com cursos como Iniciação à Informática, Recondicionamento de Computadores, Design para Produção Gráfica, Fabricação Digital e Modelagem 3D, Programação Web e Robótica. Além disso, novos cursos serão lançados: Reparo de Smartphones, Introdução à Análise de Dados (Power BI) e Introdução ao Desenvolvimento Mobile.

Com o apoio do IEC, por meio do Ministério das Comunicações, o Movimento Pró-Criança tem como objetivo consolidar o maior HUB de tecnologia para educação social da região até agosto de 2025. Essa iniciativa visa qualificar e transformar a vida desses jovens, oferecendo-lhes oportunidades de crescimento, desenvolvimento e empreendedorismo.

NECESSIDADES DE CURSOS DE TECNOLOGIA

O Brasil sempre enfrentou um déficit de profissionais na área de tecnologia da informação. Oferecendo cursos gratuitos e acessíveis, o Movimento Pró-Criança contribui na redução da desigualdade e proporciona oportunidades igualitárias para todos. Com a qualificação em habilidades tecnológicas, esses beneficiários têm maior chance de ingressar no mercado de trabalho. Além disso, vale destacar a alta taxa de empregabilidade com salários superiores à média nacional, ou até mesmo a oportunidade de empreender, contribuindo na geração de renda e desenvolvimento local.

Os cursos do NiD contemplam pessoas com deficiência (PCD), portadores de necessidades especiais (PNE) e jovens neurodivergentes. O Movimento Pró-Criança conta com uma equipe multidisciplinar e apoio psicossocial, que faz parte da rotina de atendimento. Entre os beneficiários diretos estão pessoas com deficiência auditiva. Voluntários de cursos de libras fazem a tradução simultânea das aulas. Também acolhemos em nossas aulas crianças e adolescentes dentro do espectro autista, principalmente nas atividades de robótica.

Dentre inúmeras histórias de sucesso ao longo desses 10 anos, podemos destacar o caso do egresso Paulo Ricardo, do qual deixarei um relato do próprio beneficiário.

Relato do Egresso Paulo Ricardo Gomes Alcântara:

“Tenho 24 anos e externo, através dessa carta, minha gratidão ao Movimento Pró-Criança. Conheci a instituição em 2017, através de uma matéria no jornal. Naquele tempo, eu já estava no segundo ano do ensino médio e não sabia o que iria fazer na faculdade. Eu sempre gostei muito de leitura, portanto queria fazer um curso na área de Letras, História ou afins. Quando cheguei na instituição comecei a fazer um curso de Web Design, pois sempre fui muito leigo nessa área de informática. O curso tinha duração de três meses, mas nesse período eu consegui me descobrir. Foi nesse curso que eu descobri

minha grande paixão pela informática. Eu trabalhava em um restaurante na época, mas a informática tomou tanto meus gostos que precisei sair da empresa que estava para me dedicar aos estudos.

Em 2018, consegui conquistar uma vaga no IFPE (Instituto Federal de Pernambuco) no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Também consegui, por indicação do Movimento Pró-Criança, meu primeiro emprego como Desenvolvedor de web front-end na Bold.

Hoje sou Desenvolvedor Fullstack na Meets CRM, empresa de São Paulo. Além disso, em minha jornada trabalhei nas empresas: Empiricus e Viitra.

Tive muitas conquistas, mas a principal foi eu descobrir o que amava. Hoje estou feliz, porque faço o que gosto e é ao Movimento Pró-Criança que devo todo esse mérito.”

PRINCIPAIS CURSOS OFERECIDOS E PRINCIPAIS PARCERIAS

- Iniciação à Informática (48 horas): Destinado a jovens a partir de 14 até 29 anos que desejam adquirir conhecimentos básicos em tecnologia da informação.
- Programador Web (96 horas): Destinado a jovens a partir de 16 até 29 anos que desejam adquirir conhecimentos em desenvolvimento de sites, aplicações e soluções para internet.
- Design para Produção Gráfica (96 horas): Destinado a jovens a partir de 16 até 29 anos que desejam adquirir conhecimentos para atuarem de forma profissional na economia criativa.
- Curso de Robótica Livre (192 horas): Destinado a crianças com idade entre oito e 14 anos que desejam conhecimentos na área de automação e robótica.
- Curso de Manutenção de Computadores e Notebooks (96 horas): Destinado a beneficiários a partir de 16 até 29 anos que desejam se qualificar em conserto de computadores desktops e notebooks, abrangendo desde a identificação de problemas até manutenção corretiva.
- Curso de Reparo de Smartphones (96 horas) o objetivo deste curso é capacitar os participantes, a partir de 16 até 29 anos, com as habilidades e conhecimentos necessários para realizar reparos em smartphones de forma segura e eficiente. O curso abrange desde conceitos básicos de hardware e software até técnicas avançadas de diagnóstico e substituição de peças.

CATEGORIAS DE PARCEIROS:

- Incentivo Financeiro: Grupo Raymundo da Fonte
- Alimentação: Fundación Mapfre
- Apoio Pedagógico e Materiais Didáticos: Mundus Educare e IEC

Os cursos são ministrados de forma presencial nas instalações do Núcleo de Inclusão Digital, situadas nas unidades dos Coelho em Recife e de Piedade em Jaboatão dos Guararapes, pertencentes ao Movimento Pró-Criança. Estas locações possuem toda a estrutura e equipamentos para facilitar o acesso dos beneficiários e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e à interação, a saber:

- Sala Maker: Espaço destinado para os cursos de Robótica e Fabricação Digital, com impressoras 3D, cortadora a laser, máquinas para sublimação e materiais de eletrônica.

- Sala de Recondicionamento: Destinada para manutenção de computadores.
- Três Laboratórios de Informática

As aulas acontecem uma ou duas vezes por semana, quatro horas por dia, ministradas por educadores graduados e com especialização nas áreas de atuação. Às sextas-feiras são realizadas reuniões pedagógicas e formação continuada.

Para se candidatar aos cursos, os interessados devem estar matriculados em uma escola da rede pública no ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ser bolsistas de escola particular, estar cursando o ensino médio, ser concluintes do ensino médio, mediante comprovação. Os beneficiados recebem fardamento, alimentação e certificado de conclusão.

Ao longo dos últimos 10 anos, o Núcleo de Inclusão Digital do Movimento Pró-Criança tem desempenhado um papel fundamental na transformação da vida de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Através de parcerias estratégicas e um compromisso contínuo com a educação e a inclusão digital, o NiD tem proporcionado oportunidades significativas de crescimento pessoal e profissional para seus beneficiários. Com a implementação de cursos inovadores e a expansão de suas atividades, o NiD continua a ser um farol de esperança e desenvolvimento para a comunidade.

Desde sua criação o NiD formou 3.159 beneficiários, dos quais mais de 500 conseguiram ingressar no mercado de trabalho na área de tecnologia, demonstrando a eficácia e a importância do trabalho realizado pelo Movimento Pró-Criança. Com uma estrutura robusta e uma equipe dedicada, o NiD continua a qualificar e transformar a vida de seus beneficiários, preparando-os para um futuro promissor no universo tecnológico.



Beneficiários do Núcleo de Inclusão Digital (NiD) recebendo Certificado de Conclusão de curso.

MÃOS DE MÃES: TECENDO FUTUROS, TRANSFORMANDO VIDAS



Mães em atividade do Programa Mãos de Mães na Unidade Operacional do Recife Antigo.

O Programa Mãos de Mães foi inspirado em dois outros: o Grupo Mãe Coragem e o Familiart. O primeiro foi criado e coordenado pelo radialista José Mário Austregésilo e se desenvolvia em horário noturno em sala do Movimento Pró-Criança, atendendo 35 mães de beneficiários da instituição. Oferecia oficinas de teatro, criatividade e comunicação. Após as aulas, as mães participavam de atividades de integração para fortalecer o ânimo e a autoestima. O segundo programa, o Familiart, foi criado em 2015, pela pedagoga e colaboradora Lindinalva Dias. Oferecia aulas de arte sustentável, arte terapêutica e geração de renda a pais ou responsáveis por beneficiários do Movimento Pró-Criança.

O Programa Mãos de Mães data de 2018 e já atendeu 1.200 mães ou responsáveis. Oferece uma ampla gama de formações, incluindo cursos de estamparia, cestaria, fuxico, customização, encadernação artesanal, brinquedos educativos, além de workshops, palestras motivacionais, atividades externas e apoio emocional. Tudo isso é projetado para ajudar as beneficiárias a redescobrirem seu propósito e alcançarem realização pessoal.

Este Programa tem um impacto profundamente positivo na vida das participantes, oferecendo não apenas apoio prático, mas também reconhecimento e valorização de suas habilidades e experiências. Ao proporcionar oportunidades de aprendizado e empoderamento econômico, o projeto capacita essas mulheres a construir um futuro melhor para si mesmas e suas famílias.

Inicialmente voltado para as mães das crianças, dos adolescentes e dos jovens acolhidos pelo Movimento Pró-Criança, o programa se expandiu para outras mulheres

(20%) em busca de desenvolvimento profissional e pessoal, ampliando seu alcance para melhor atender à comunidade da Região Metropolitana do Recife.

Ana Maria Victor, uma jovem angolana, teve sua vida transformada pelo Mãos de Mães pouco depois de chegar ao Brasil. “Sempre gostei muito de moda, mas infelizmente não tinha oportunidade”, ela compartilha. “Quando conheci o projeto, descobri as aulas de estamparia que outras pessoas já haviam feito.” Com o apoio, ela pôde realizar seu sonho e hoje estuda moda no SENAC, com uma marca em crescimento, reconhecendo o impacto significativo do Movimento Pró-Criança em sua jornada.

O artesanato é a principal ferramenta do projeto Mãos de Mães, cujo fazer está refletido no nome da iniciativa, simbolizando o trabalho manual realizado pelas participantes: estamparia, brinquedos educativos e costura, atividades oferecidas pelo projeto. Essas atividades desempenham um papel crucial na vida das mães em situações vulneráveis, oferecendo não apenas oportunidades de empoderamento econômico, mas também expressão criativa e construção de comunidade.

Suzana Maria de Moraes Xavier é uma das mães beneficiadas pelo projeto desde cedo. “Conheci o Mãos de Mães pela televisão. Já fazia artesanato, mas através do Movimento Pró-Criança consegui vender minhas criações”, ela relata. Ao criar e vender produtos artesanais, as mães não apenas geram renda para suas famílias, mas também desenvolvem habilidades e encontram um espaço para compartilhar histórias e conhecimentos.

Além de ser uma fonte de renda, o artesanato também serve como uma terapia, ajudando as participantes a lidarem com as realidades da pobreza e promovendo um senso de realização pessoal, oferecendo às mesmas a perspectiva de mudança de vida, entendendo que pouco mais de 48% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, isso é, são famílias sem a presença masculina como principal provedora, segundo pesquisa das jornalista Ana Vaz e Clarissa Batistel, do Grupo Globo (MÃES Empreendedoras. Portal de Notícias G1, 23 jan. 2022).

Ao ingressarem no Programa, muitas beneficiárias enfrentam desafios diversos, como falta de suporte social, baixa autoestima e dificuldades econômicas. Vanessa Silva, professora do curso de estamparia e cerâmica, destaca a importância de oferecer mais do que simplesmente formação profissional, mas também apoio emocional através de encontros conduzidos por profissionais de psicologia, fortalecendo a autoestima e habilidades interpessoais das participantes.

As experiências vividas pelas mães ao verem seus trabalhos reconhecidos são fonte de grande alegria e orgulho, proporcionando não apenas desenvolvimento financeiro e pessoal, mas também validação de suas capacidades, transformando suas autoestimas muitas vezes fragilizadas. Suzana, por exemplo, continua dedicando sua vida ao projeto: “Eu vivi coisas incríveis no Movimento Pró-Criança e hoje ajudar na oficina de costura me ajuda a entender que eu não só posso, como cheguei muito longe com o meu trabalho”.

O ambiente acolhedor do Programa Mãos de Mães é fundamental para as participantes que buscam uma nova perspectiva de vida, oferecendo suporte emocional, solidariedade e oportunidades de aprendizado e crescimento. “A gente acolhe as lutas e dificuldades, oferece outros caminhos para essas mães que não têm aonde ir”. Esse ambiente não apenas fortalece laços familiares, melhorando a autoestima e a confiança das mães, mas também inspira seus filhos ao verem suas mães buscando crescimento, aprendizado e independência financeira. “A gente já teve alunas que vieram por alguma inadimplência do filho e continuaram por se identificar. Os resultados não são apenas no artesanato, muitas crianças acabam tendo um desenvolvimento também” afirma Vanessa Silva.

“As perspectivas futuras para o Programa Mãos de Mães são promissoras, com

planos de expansão para oferecer suporte não apenas às mães, mas também aos pais, cuidadores e jovens que se formam no projeto” fala a atual instrutora em estamparia, Vanessa. A gestão está focada em ampliar sua influência, alcançando mais mulheres e proporcionando recursos valiosos para ajudá-las a prosperar em todas as áreas de suas vidas.

José Otávio de Carvalho³ vê um futuro ainda mais promissor para o Programa na região metropolitana do Recife, enfatizando o compromisso contínuo de retirar jovens de ambientes desfavoráveis e oferecer novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. “O Movimento Pró-Criança sempre teve o objetivo de acolher crianças, adolescentes e jovens em situações vulneráveis. E também queremos proporcionar formas dessas famílias se manterem financeiramente”, afirma.

O programa Mãos de Mães não apenas transforma vidas individualmente, mas também fortalece comunidades, promovendo empoderamento econômico e pessoal através do artesanato e do apoio mútuo, demonstrando o impacto positivo e duradouro das iniciativas sociais.



Mãe mostrando sua estampa confeccionada durante o curso de estamparia do Programa Mãos de Mães.

³ Vice-presidente do Movimento Pró-Criança até 10/07/2024.



Formatura do Programa Mãos de Mães no Auditório da Unidade Operacional Coelho.

INCÊNDIO de 2014: O DESAFIO DE SONHAR EM MEIO A CINZAS

25 de agosto de 2014 deixou um sabor amargo para as crianças, os jovens, os colaboradores e os voluntários do Movimento Pró-Criança. Um curto-circuito nas instalações elétricas do terceiro andar do bloco esquerdo da sede dos Coelho iniciou um incêndio de grandes proporções. José Evangelista, que fazia parte da ONG CTC (Centro de Trabalho e Cultura) e ocupava uma sala no prédio, estava no térreo quando viu o acontecimento e logo sinalizou ao porteiro. Imediatamente, a professora de balé que estava com beneficiários em sala de aula foi avisada.

A ONG CTC ocupava duas salas que foram cedidas pelo Movimento Pró-Criança. A suspensão da energia elétrica antecipou a saída do prédio antes de que todos soubessem do incêndio enquanto o Corpo de Bombeiros era acionado. Registros de matérias de televisão da época mostram que pedestres que passavam em frente à instituição no momento também tentaram entrar em contato com as autoridades. Antônio Vicente, até então gestor do Movimento Pró-Criança, em entrevista com Renan Tardin no NE2, afirmou que no local havia cerca de 40 pessoas, mas todas conseguiram sair da instituição em segurança.

A gestora da Unidade do Recife Antigo, Milena Ligório, era voluntária da unidade operacional dos Coelho, à época. Moradora do bairro da Boa Vista, Milena relembra ter avistado, da janela do seu apartamento, a imensa nuvem de fumaça. Ela afirmou que, no dia, as crianças que frequentavam a unidade operacional dos Coelho foram atendidas normalmente, tomaram café da manhã, mas foram dispensadas por volta das 09h30 devido à greve que aconteceria posteriormente, motivada pelos motoristas e cobradores de ônibus da RMR (Região Metropolitana do Recife), em razão da decisão de revogação do TST (Tribunal Superior do Trabalho) no ajuste salarial dos trabalhadores.

No dia do incêndio, os bombeiros e a Defesa Civil isolaram a rua por causa de riscos de desabamentos. O fogo acabou destruindo toda parte do telhado. As chamas foram debeladas depois de horas da chegada dos bombeiros ao local. A auxiliar de serviços gerais, Maria do Carmo, em entrevista à TV Jornal, contou que subiu até a sala de música onde estava havendo aula e pediu que o professor descesse com todos, pois já estava tudo sendo incendiado.

Foram utilizados 17 carros do corpo de bombeiros, 70 mil litros de água e, ao todo, 40 bombeiros trabalharam no local. Conforme a Defesa Civil, o chão de madeira facilitou a propagação do fogo, de acordo com o laudo da perícia na época.

O dia seguinte foi marcado por um sentimento de tristeza, já que décadas de sonho foram desfeitas tão rapidamente. A Prefeitura do Recife destinou pessoas para trabalharem na retirada dos entulhos que ficaram no local. Foram perdidos inúmeros arquivos e materiais, entre eles: impressoras, máquinas fotográficas, projetores, máquina de Xerox, TVs, geladeiras, freezers, aparelhos telefônicos, computadores, material didático, material de expediente, documentos institucionais diversos, alimentos perecíveis e não perecíveis, dentre outros.

Ainda no dia seguinte, o departamento de administração, junto com a diretoria, já estava trabalhando em uma sala no pátio (perto do campo de futebol). Uma sala que era destinada a outra entidade que utilizava as instalações do Movimento Pró-Criança, foi cedida para ser usada nas atividades da instituição. A Diretoria instruiu a gestão e os coordenadores a se articularem com outras ONGs, parceiras e situadas nas

imediações, para emprestarem salas para as atividades do Movimento Pró-Criança. Outros colaboradores também ajudaram nesse processo, como uma educadora que entrou em contato com o Convento da Glória para ministrar aulas de catequese e evangelização.

Já o Departamento Financeiro e o Departamento de Pessoal se instalaram temporariamente na unidade do Recife Antigo. O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, celebrou uma missa de abertura à campanha Solidariedade ao Movimento Pró-Criança no dia 14 de setembro de 2014, para ajudar na arrecadação de recursos financeiros. Além disso, o Movimento Pró-Criança também recebeu apoio de várias empresas: a Divina Sundown, através do empresário João Marinho, que fez a doação de R\$ 80 mil reais, o Banco Bradesco que doou R\$ 150.000 mil reais, a Pórtico Esquadrias que confeccionou 54 janelões de alumínio e aconteceu um Leilão Solidário que arrecadou cerca de R\$ 54 mil reais. Estes são os registros que se tem da época, mas outros empresários fizeram diversas doações, inclusive houve o envolvimento da sociedade civil.

As obras para a reconstrução só começaram após dois anos, tendo início no dia 28 de novembro de 2016. A obra foi estimada em R\$ 4,5 milhões. O governo do estado de Pernambuco fez uma doação de R\$ 1 milhão. Mesmo assim, as campanhas continuaram, sendo realizadas através das apresentações das crianças do coral da instituição, por meio de cartão de crédito, depósito bancário e outras formas de arrecadação. Próximo a completar 24 anos do Movimento Pró-Criança, a inauguração foi marcada para acontecer no dia 30 de setembro de 2017, com uma programação especial.

A obra levou quase quatro anos para ser concluída. O Movimento Pró-Criança em nenhum momento deixou de receber doações e de dar suporte às famílias e, principalmente, às crianças que dependiam da instituição, relembra Paulo Barbosa, presidente do Movimento Pró-Criança. Graças ao trabalho em conjunto aos colaboradores, à ajuda dos parceiros e às pessoas que acreditam no Movimento Pró-Criança, a obra foi concluída e o número de famílias e crianças apoiadas consequentemente aumentaram.



O Arcebispo de Recife e Olinda Dom Fernando Saburido e o Diretor-Presidente Sebastião Barreto Campello cortam a faixa de Inauguração da Sede após as reformas de reconstrução do fatídico incêndio de 2014.

IMPACTO DA PANDEMIA NAS AÇÕES DO MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA



Beneficiários de Catequese durante a pandemia.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios inimagináveis para instituições de apoio infantil, como o Pró-Criança. Foram inúmeras as dificuldades enfrentadas e a resiliência demonstrada por educadores, crianças e suas famílias durante esse período. Estão reunidos aqui depoimentos e relatos de uma jornada de esperança e superação.

A PANDEMIA E O INÍCIO DO ISOLAMENTO

Em março de 2020, o Movimento Pró-Criança, como tantas outras instituições, teve que se adaptar rapidamente ao novo normal imposto pela pandemia. O afastamento físico foi inevitável, mas a esperança permaneceu.

O Movimento Pró-Criança foi convidado para integrar a e-NABLE, uma comunidade global de voluntários dedicada à produção de máscaras para que fossem usadas como equipamento de proteção individual (EPIs). Essa parceria permitiu que a ONG ampliasse seu impacto, utilizando a tecnologia e a criatividade de seus membros para criar soluções de proteção eficazes contra o vírus. O coração da produção dos EPIs foi o Núcleo de Inclusão Digital (NID) e voluntários do Movimento Pró-Criança utilizaram impressoras 3D para desenhar, imprimir e montar protetores faciais. Essa tecnologia, geralmente utilizada para fins educativos no curso de robótica, foi redirecionada para uma missão vital: salvar vidas, assim relatou Roseângela Almeida, colaboradora do Movimento Pró-Criança.

“No começo, tudo foi muito difícil,” relata Ana Patrícia Santos, uma das educadoras. “O atendimento foi transferido para o home office. Utilizávamos telefone e videochamadas para manter contato com as crianças e com os educadores.”

SOLIDARIEDADE EM MEIO À CRISE



Colaboradores doando sangue - Sede

Mesmo com a sede fechada, as atividades nunca pararam completamente. “O coral continuava com aulas normais, assim como o judô,” lembra Ana Patrícia Santos, colaboradora do Movimento Pró-Criança. “Houve mães que testemunharam que seus filhos se vestiam como se estivessem indo para a aula presencial. Isso era emocionante e gratificante.”

Atividades de artes também foram mantidas. Kits de material foram distribuídos para que as crianças pudessem realizar as tarefas em casa. “Corrigíamos as atividades para ver quem tinha feito. Nada perdeu a essência, mesmo em um momento tão difícil.”

A chegada da pandemia de Covid-19 também ampliou problemas socioeconômicos vivenciados pelo público do Movimento Pró-Criança. A crise sanitária e econômica afetou de maneira significativa as famílias das crianças atendidas pela instituição. Muitos dos pais dessas crianças trabalham na informalidade e viram seus rendimentos reduzidos ou até mesmo extintos devido às restrições impostas para conter a disseminação do vírus.

Diante desse cenário, a responsabilidade do Movimento Pró-Criança se tornou ainda maior. Era necessário garantir que, além do suporte habitual, essas famílias recebessem ajuda para suprir suas necessidades básicas, como alimentação e higiene. A organização mobilizou todos os seus recursos e redes de apoio para enfrentar essa nova realidade. Em junho, o Movimento Pró-Criança intensificou suas ações de apoio às famílias das crianças atendidas. Durante esse período, foram distribuídas 1.112 cestas básicas e kits de higiene. Essas doações foram fundamentais para garantir que essas famílias tivessem acesso a alimentos e produtos essenciais, minimizando o impacto da crise econômica causada pela pandemia.

As entregas ocorreram nas unidades da ONG localizadas no bairro dos Coelhos e no Recife Antigo, além de Jaboatão dos Guararapes (Piedade), um município vizinho que também faz parte da Região Metropolitana do Recife. A logística de distribuição foi cuidadosamente planejada para alcançar o maior número possível de famílias necessitadas.



Recebimento de alimentos da campanha do Banco de Sangue Hemato.

O sucesso dessas ações só foi possível graças às parcerias estabelecidas pelo Movimento Pró-Criança. O projeto “Direitos Promovidos – Crianças, Adolescentes e Jovens com Qualidade de Vida” foi um dos pilares dessa iniciativa, sendo esse um projeto financiado pela Fundação Mapfre. Além disso, o Banco de Alimentos do Sesc e diversas empresas e benfeitores contribuíram significativamente com doações e recursos.

Essas parcerias foram essenciais para garantir a continuidade das atividades do Movimento Pró-Criança durante a pandemia. A união de esforços entre diferentes setores da sociedade mostrou-se vital para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária e econômica, assim explicou Roseângela Almeida.

ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO

Os educadores do Movimento Pró-Criança demonstraram uma dedicação extraordinária, acompanhando de perto a evolução de cada criança. “Observávamos cada detalhe dos desenhos, a força usada para pintar, tudo,” explica Ana Patrícia Santos. “Até a forma como lavavam seus próprios pratos era monitorada. Nada escapava ao nosso olhar atento.”

Os educadores do Movimento Pró-Criança desempenharam um papel crucial durante a pandemia. Eles não apenas se adaptaram rapidamente às novas ferramentas de ensino, mas também se dedicaram a garantir que nenhum educando fosse abandonado. Testemunhos desses profissionais revelam histórias de resiliência, criatividade e compromisso com a educação e o bem-estar das crianças. As famílias dos educandos também foram fundamentais nesse processo. Muitos pais e responsáveis tiveram que assumir um papel mais ativo na educação dos filhos, ajudando-os a acessar as aulas online e a completar as atividades enviadas pelos educadores. A parceria entre a organização, os educadores e as famílias foram essenciais para o sucesso do ensino remoto.

O RETORNO GRADUAL

O retorno foi um momento de celebração e de reconhecimento dos esforços de todos durante a pandemia. “Voltamos à normalidade, mas sempre lembrando das lições aprendidas durante o isolamento, sempre vamos carregar esse momento de muitos desafios e histórias na memória”.

A história do Movimento Pró-Criança durante a pandemia é uma prova de resiliência, dedicação e amor pelo que fazem. Mesmo em tempos de adversidade, a esperança e o compromisso com as crianças nunca mudaram. Este relato é uma homenagem a todos os que, com esforço e coração, garantiram que a educação e o apoio não parassem, mantendo viva a chama da esperança assim lembra todos os colaboradores que fazem o Movimento Pró-Criança.

Com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos de COVID-19, o Movimento Pró-Criança começou a planejar o retorno gradual às atividades presenciais. No entanto, as lições aprendidas durante a pandemia, especialmente no uso de ferramentas digitais, continuarão a influenciar a forma como a organização opera. O futuro pós-pandemia promete um modelo híbrido, combinando o melhor do ensino presencial e digital para oferecer uma educação ainda mais inclusiva e eficaz.

A experiência do Movimento Pró-Criança durante a pandemia de COVID-19 é um testemunho da resiliência e da capacidade de adaptação humana. Ao transformar desafios em oportunidades, a organização não apenas protegeu seus educandos e funcionários, mas também encontrou novas maneiras de cumprir sua missão educacional. As lições aprendidas e as histórias de superação servirão de inspiração para muitos outros, destacando a importância da inovação e da colaboração em tempos de crise.



Campanha Anjos de Natal, realizada pela Catequese do Movimento Pró-Criança.

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

Concluídas as três décadas do Movimento Pro-Criança, resta traçarmos as perspectivas para uma nova década.

Inicialmente, rever os pontos fortes e fracos da instituição para melhor direcionar suas ações e traçar metas norteadoras, bem como fazer uma avaliação anual das metas.

Abaixo, seguem algumas metas que podem orientar os trabalhos nos próximos anos:

1. Ampliar o número de beneficiários, para atender crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife;
2. Aumentar o número de doadores/contribuintes;
3. Fortalecer o sistema de captação de recursos;
4. Administrar o custo mensal por beneficiário;
5. Implantar projetos na área pedagógica, através de políticas educacionais inovadoras;
6. Capacitar continuamente os colaboradores da instituição;
7. Elaborar e implantar um regimento interno;
8. Construir a quadra poliesportiva da unidade operacional dos Coelho;
9. Implantar o sistema de controle dos beneficiários elaborado pela UNICAP;
10. Atualizar o plano de cargos e salários da instituição;
11. Manter atualizado o tombamento patrimonial;
12. Reformar as cozinhas e refeitórios das unidades operacionais;
13. Ampliar o número de projetos em operação;
14. Fortalecer o setor de comunicação com a contratação de um jornalista;
15. Emitir relatórios trimestrais da demonstração de resultados do exercício, de forma a proporcionar um monitoramento e análise percentual do índice de receitas e despesas da instituição;
16. Elaborar mensalmente relatórios ilustrados que possam subsidiar o relatório anual da instituição;
17. Dar atenção ao crescimento espiritual dos beneficiários por meio da Evangelização e da Catequese, inclusive prestar orientação religiosa às famílias;
18. Atender os beneficiários no programa de preparação para a Primeira Eucaristia;
19. Manter um banco de imagens, atualizado em tempo real, dos beneficiários e das atividades realizadas nas unidades operacionais;
20. Realizar a capacitação de novos voluntários;
21. Manter atualizadas as mídias em tempo real (Instagram, Facebook e site institucional);
22. Participar de feiras e espaços sociais para a divulgação da instituição;
23. Implantar um sistema digital de cadastramento, mapeamento e banco de talentos dos beneficiários diretos;
24. Desenvolver ações para a empregabilidade dos beneficiários da instituição;
25. Articular com instituições públicas e privadas para a inserção de adolescentes e jovens em programas de jovem aprendiz;
26. Articular com instituições públicas e privadas para a inserção de adolescentes e jovens na lei de cotas para deficientes;
27. Estimular o empreendedorismo dos jovens e familiares;
28. Ampliar as atividades de informática e robótica nas unidades operacionais;
29. Implantar melhoria contínua do fornecimento das refeições aos beneficiários quando da presença deles na instituição.

Estas metas devem ser quantificadas durante a elaboração de planos de metas bianuais. Outras podem surgir já que se trata de um processo de planejamento dinâmico. O importante é que as metas assegurem a execução de um trabalho eficiente e eficaz, que possam subsidiar a diretoria na missão institucional rumo a uma nova década.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESIGUALDADES Sociais. Diário de Pernambuco, 26 mar. 2024. Capturado em 10 out. 2024. Disponível na Internet <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2024/03/recife-e-a-segunda-capital-com-mais-desigualdade-social.html>.

MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA. Relatório de Atividades, 2023.

VAZ, Ana; BATISTEL, Clarissa. MÃES Empreendedoras. Portal de Notícias G1. Capturado em 10 out. 2024. Disponível na Internet <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/01/23/maes-empendedoras-pesquisa-revela-que-487percent-das-familias-sao-chefiadas-por-mulheres.ghtml>.





